

Dois solos de Jaime Salazar Sampaio

Tagus Theatre

14 Agosto 97

no Festival de Edimburgo

DEPOIS de uma primeira participação, em 1996, no Festival de Edimburgo, com o espectáculo "Ophelinha", baseado nas cartas de amor e outros textos de Fernando Pessoa, o grupo Tagus Theatre leva a Edimburgo-97 duas peças, ambas de Jaime Salazar Sampaio. Uma delas ("Magdalena") é conhecida e muitas vezes representada (nomeadamente por Glicínia Quartín, a solo, no Teatro do Bairro Alto, em 1984).

A intérprete, desta vez, Amanda Varela, actriz inglesa residente em Portugal, presença marcante no elenco dos Lisbon Players. A outra peça é "The Tie", um inédito que terá como intérprete Jonathan Weightman. Keith Esher Davis, também actor dos Lisbon Players, é o encenador

Ambos os espectáculos, falados em inglês — a versão inglesa é de George Ritchie — tiveram ante estreia no Estrela Hall, em Lisboa, e terão a sua estreia internacional em Edimburgo, entre 18 e 23 de Agosto.

O maior festival britânico terá assim a possibilidade de travar conhecimento com um dos mais representativos autores dramáticos portugueses da actualidade e com

o seu mundo insólito. "Magdalena", no feminino, e "The Tie", no masculino, falam de duas personagens em desagregação. Antes de deixar o mundo para se recolher num convento, Madalena ajusta contas com o passado, repartido por uma infinidade de objectos desaparelhados: uma mala cheia deles. E uma outra mala cheia de objectos agressivos, entre os quais se destaca a gravata vermelha com quem Jacinto tem uma relação a um tempo agressiva e defensiva.

A estrutura dramática destes dois solos não anda muito longe de dois monólogos de Samuel Beckett ("Oh Happy Days" e "Krapp's Last Tape"), cujas personagens se entretêm a recuperar objectos heteróclitos evocadores de vidas ou amores passados. A encenação de K. E. Davis torna ainda mais presente o tom beckettiano de "Magdalena" e "The Tie". De facto, desde a estola de peles de Magdalena (que evoca a estola da Winnie, de Beckett) até ao chapéu e ao guarda-roupa de Jacinto, tudo é evocação dos figurinos universalmente identificados com as personagens de "Waiting for Godot" ou "Endgame" (e tal como em "Endga-

me", há nestas duas peças de Jaime Salazar Sampaio des-pertadores mais ou menos ruidosos).

Mas o dramaturgo português tem humor próprio. E os seus objectos também. Provam-no a gravata e as cadeiras que Jacinto trata como seres vivos (ameaça a gravata com uma tesoura, toca gaita de beijos para ela dançar). Ou as metamorfoses do barão que, depois de ter servido para fazer soar a sineta conventual, acaba por servir para Madalena saltar à corda, depois de com ele ter tentado enforcar-se. Além disso, tanto Madalena como Jacinto mantêm com o público uma relação de cumplicidade difícil de encontrar no autor irlandês. E as interpretações de Amanda Varela e Jonathan Weightman dão às personagens uma vitalidade e uma energia mais portuguesas que britânicas. ■

Manuel João Gomes

MAGDALENA+THE TIE

De Jaime Salazar Sampaio
Encenação Keith Esher Davis
Com Amanda Varela
e Jonathan Weightman
EDIMBURGO Quaker Meeting House.
Estreia anunciada para 2ª, 18.
Até 23 de Agosto.